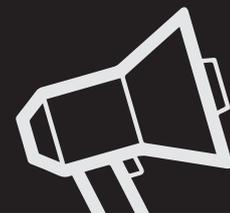




AÇÃO URGENTE POR GERMAIN RUKUKI

**AÇÃO:**

Assinatura de petição, partilha nas redes sociais e com amigos e familiares

**QUANDO:**

Até dia 13 de novembro

**LOCAL:**

Onde quer que esteja



PREPARAÇÃO: 5 minutos



DURAÇÃO: 10 a 15 minutos

**MATERIAL:**

Telemóvel ou computador com acesso à internet

**Nº DE PESSOAS:**

1 pessoa. Ação individual

**FACILIDADE DE EXECUÇÃO:**

Fácil

**TEMA / CAMPANHA:**

Direitos humanos no mundo; Maratona de Cartas

PORQUE PRECISAMOS DE SI?

Germain Rukuki podia ser uma pessoa como muitas outras: é um amante de música, de exercício físico e, acima de tudo, um pai carinhoso e um marido apaixonado. Mas, para além dessas características, Germain é também um incansável defensor de direitos humanos e uma das mais recentes vítimas do ambiente de repressão em que o Burundi mergulhou.

Toda a sua vida mudou quando, em abril de 2017, Germain e a sua esposa, Emelyne, foram interrogados em casa por elementos das forças de segurança devido ao seu trabalho numa organização não-governamental. Após as perguntas, as autoridades prenderam Germain e, com receio pela segurança dos seus filhos, Emelyne fugiu do país com as crianças.

Pelo seu trabalho pacífico em direitos humanos, Germain foi considerado culpado em crimes de “rebelião” e de “ameaça à segurança do Estado”, entre outras acusações infundadas. Foi condenado a 32 anos de prisão e nunca conheceu o seu filho mais novo, hoje com três anos.

Mas ainda há esperança. No dia 30 de junho de 2020, o Supremo Tribunal decidiu que o recurso de Germain deveria ser novamente considerado. Por isso, com a sua ação, pressionaremos as autoridades no Burundi para que seja feita justiça e Germain seja libertado. Defender os direitos humanos não é crime.

**O QUE QUEREMOS?**

Queremos a libertação imediata e incondicional de Germain Rukuki.

QUAL É A SUA MISSÃO?

1. Assinar a petição dirigida ao presidente do Burundi, Evariste Ndayishimiye.
2. Partilhar com familiares e amigos.
3. Partilhar a petição nas redes sociais.



1. Assinar petições em:

www.amnistia.pt/peticao/condenado-a-32-anos-de-prisao-por-defender-direitos-humanos/



2. Partilhar com familiares e amigos:

Fale deste caso com os seus familiares e amigos. Em casa, utilizando SMS ou outra forma de contacto, inicie uma conversa sobre este caso, as suas implicações e convide as pessoas a assinarem a petição.



3. Partilhar nas redes sociais:

Partilhar o link da petição nas suas redes sociais (Instagram, Facebook, Twitter ou outra) para que mais pessoas assinem. Se preferir, pode partilhar os posts que encontrará nas redes sociais da Amnistia Internacional Portugal (@amnstiapt).

Pode sempre escrever a sua própria mensagem ou utilizar alguma das que sugerimos de seguida:

- 32 anos de prisão por crimes que não cometeu. #GermainRukuki é um defensor de direitos humanos preso no #Burundi que precisa da vossa ação. Façam como eu, assinem a petição da @amnstiapt e apelem por justiça.
<https://www.amnistia.pt/peticao/condenado-a-32-anos-de-prisao-por-defender-direitos-humanos/>
- Preso simplesmente por defender os direitos humanos no #Burundi, #GermainRukuki é um dos casos da #MaratonaDeCartas da @amnstiapt. A vossa assinatura pode fazer a diferença para que seja feita justiça e ele possa voltar a estar com a sua família. Assinem!
<https://www.amnistia.pt/peticao/condenado-a-32-anos-de-prisao-por-defender-direitos-humanos/>
- Juntos podemos conseguir com que seja feita justiça! É isso que queremos no caso de #GermainRukuki, um defensor de direitos humanos preso injustamente no #Burundi. Assinem o apelo da @amnstiapt e atuem para fazer a diferença!
<https://www.amnistia.pt/peticao/condenado-a-32-anos-de-prisao-por-defender-direitos-humanos/>

PARA SABER MAIS

Para saber mais sobre a Amnistia Internacional, Germain Rukuki e o trabalho de defensores de direitos humanos em países como no Burundi:

- www.amnistia.pt/maratona-de-cartas-unidos-pelos-defensores-de-direitos-humanos-em-risco/
- www.amnistia.pt/brave/
- www.amnistia.pt/africa-conflitos-armados-e-repressao-alimentam-violacoes-de-direitos-humanos/